

## **Educação Musical e Literatura: uma pesquisa-ação sobre a utilização dos elementos musicais na contação de histórias**

**Lúcia Jacinta da Silva Backes<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

**Cristina Rolim Wolffenbüttel<sup>2</sup>**

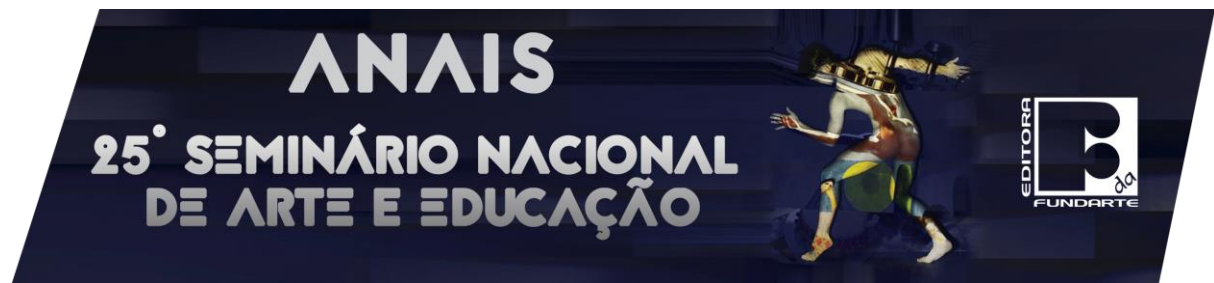
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

**Resumo:** Pesquisa em andamento que discute ensino e aprendizagem de elementos da linguagem musical por meio de histórias infantis, em que figuras de notas e de pausas se tornam personagens vivenciados pelas crianças. Envolve confecção de materiais e a prática/vivência da narrativa numa dramatização para aprender teoria musical. A partir disso, levanta-se o seguinte questionamento: Como se pode oportunizar o conhecimento dos elementos da linguagem musical para crianças numa experiência de contação e vivência de uma história infantil em que elas possam ser/vivenciar elementos constituintes da música? Como abordagem metodológica, a investigação toma por base a pesquisa-ação, por esta permitir a proposição e a realização de uma discussão teórica e prática em que ambas requerem a observação e análise de todo o processo a ser construído e vivenciado. O embasamento teórico inicial da pesquisa parte da proposta de educação musical de Émile Jaques-Dalcroze, a partir de estudos, análises e conceitos apontados por Silvana Mariani (2012). Tendo em vista o acesso ao conhecimento teórico-musical e este ser possível de ser ensinado e apreendido de diversas formas, esta investigação busca contribuir como uma metodologia que leve ao conhecimento de crianças, elementos constituintes da música em convergência com a literatura, para disseminar um saber artístico, cultural e social, a partir daquilo que lhes é conhecido: a história infantil. Nessa perspectiva, a pesquisa possibilita, ainda, outros desdobramentos de estudo quanto ao viés da

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Unisinos), Pós-Graduação em Administração de Marketing (Unisinos) e Graduação – Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UerGS). Proprietária e Professora da Comunicare – Espaço Música e Arte na cidade de Igrejinha RS, onde atua como professora de violão, teclado, canto e ministra oficinas de música. Professora de Musicalização da Escola de Educação Infantil Algodão Doce (Sapiranga, RS). Integrante do Grupo de Pesquisa *Educação Musical: diferentes tempos e espaços* (CNPq) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Orientadora. Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical: diferentes tempos e espaços* (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação* (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”; “Resgatando o Folclore na Escola”; “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro *Para Compreender e Aplicar Folclore*, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.



inclusão ao direito de conhecer, criar e adquirir autonomia em relação à informação no que tange à intersecção de áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação Musical; elementos da linguagem musical; contação de histórias.

## Introdução

Adquirir conhecimentos supõe considerar um amplo conjunto de fatores. Tudo o que está à volta das pessoas, por elas é visto, assimilado e compreendido de diferentes formas. Assim, pode-se dizer que o ato de conhecer depende daquilo que constitui as pessoas. Seu modo de ver, sentir, interpretar, entender e aprender tem influência na apreensão do novo. Aprender faz parte de estar no mundo, nele viver com autonomia e liberdade de criação e poder de transformação pessoal e coletiva. Ensinar tem, por consequência disso, ações que possam corresponder ao aprender. Aprender e ensinar são, portanto, exercícios que envolvem a complexidade do que constitui o contexto sociocultural, econômico-político e religioso dos sujeitos de uma sociedade.

Dentro dessa complexidade contextual encontra-se o papel da educação. Embora se possa dizer que quem ensina e quem aprende se encontram num mesmo espaço social, é no ato mesmo dessa interação que as diferenças emergem. Não apenas pela questão de formação – educador/educando – mas pelos distintos olhares que emergem quando se trata de aprender e de ensinar. E em meio a isso, algo novo quer se fazer presente; novo que é importante por colocar as pessoas em lugares diferentes, a terem outras percepções das coisas e compreenderem o seu estar e o do outro no mundo. Por esse viés da presença do novo também perpassa uma questão: como aprender e ensinar dentro de um contexto sociocultural em que há uma diversidade de olhares, de compreensão de mundo e com vivências culturais distintas?

Dentro da perspectiva da existência de diversas maneiras que implicam conhecer e entender pensa-se, na perspectiva de educadores, sobre a prática aprender e ensinar música para crianças. E, nisso, juntar elementos da música, da contação de histórias e da vivência corporal, tendo a dramatização como forma de

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



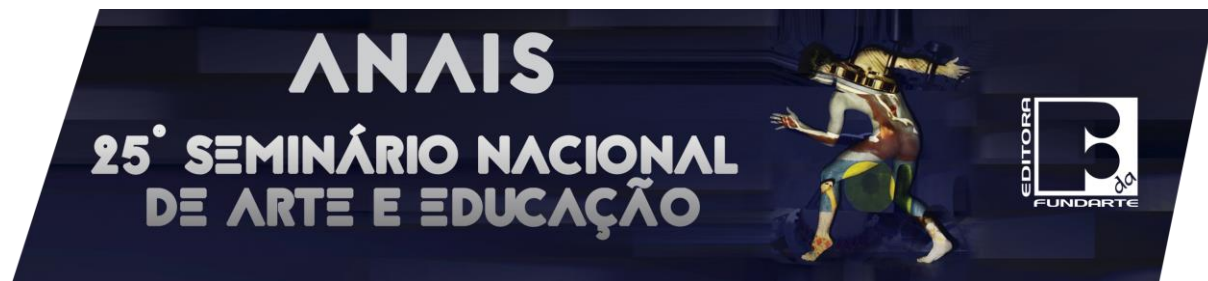
EDITORA  
da  
FUNDARTE

assimilação do conteúdo. Essa combinação visa a uma das formas de inserção da criança ao mundo do conhecimento: histórias por meio de personagens dentro de um mundo imaginário, com cenários, adereços, música e ação. A identificação numa contação de histórias parece ficar mais próxima da criança quando ela se torna a personagem/protagonista das mesmas.

Essa percepção se deu a partir da experiência em aulas de musicalização com crianças. Notou-se seu interesse em participarem das histórias; as crianças vivem as histórias com naturalidade e se expressam livremente, mostrando uma compreensão do enredo. Há uma relação entre as crianças, a música, a narrativa e a compreensão de algo que lhes é apresentado e, por elas, entendido. Observa-se neste sentido, conceitos de educação musical, principalmente no que tange ao que Kraemer (2000) propõe quanto ao fato de a área se ocupar “com as relações entre as pessoas e as músicas sob os aspectos da apropriação e da transmissão” (p. 51). A brincadeira e o mundo da imaginação podem ser vistos como lugares para a criança adquirir/assimilar conhecimento.

Visto dessa forma, pensa-se na possibilidade de propor o trabalho com crianças na faixa etária dos 6 aos 9 anos de idade, a partir do uso da contação de histórias em articulação com o uso dos elementos da linguagem musical, sempre com muitas vivências e atividades lúdicas. Trata-se do uso de brincadeiras de pular corda em que as crianças personificam as figuras das notas musicais, como a mínima, a semínima e a colcheia, e suas respectivas figuras de pausas e a pauta musical. Ainda, busca-se envolver as crianças nesse evento teórico-prático-artístico para a autonomia de criação. Ao conhecer como se constitui a música se torna possível compor canções, a própria canção, isto é, aquela que emerge de uma compreensão vivenciada na história e na brincadeira.

Nesse contexto, apresenta-se a questão: Como se pode oportunizar o conhecimento dos elementos da linguagem musical para crianças numa experiência de contação e vivência de uma história infantil em que elas possam ser/vivenciar elementos constituintes da música? Com o desenrolar da narrativa em que as figuras de notas, de pausas e a pauta musical são personagens, observa-se como



se dá a construção desses conhecimentos no ato de contar histórias por parte de um grupo de crianças que se reúne para brincar de pular corda. E, nisso, também aprender música por meio de vivência sonoro-corporal.

Esta pesquisa começou a ser elaborada a partir da experiência na realização de investigações em educação musical em 2012, a partir das atividades junto ao Grupo de Pesquisa *Educação Musical: diferentes tempos e espaços* (CNPq/UERGS) no qual são desenvolvidas pesquisas em torno da educação musical. Essa participação permitiu refletir sobre a prática do ensino de violão e teclado em uma atuação docente que busca apresentar elementos teórico-musicais a estudantes, com o intuito de avançar no estudo desses instrumentos, propondo a compreensão da estrutura teórica da constituição da música. Em diferentes situações, a teoria musical tem sido vista como de difícil assimilação, o que se contrapõe ao que se escuta quando de um significado da música para a vida: algo que lida com a emoção, a alegria e a expressividade corporal. E, pode acabar afastando as pessoas do entendimento sobre os elementos musicais, extraindo sua importância e de sua vivência.

Ainda que, sentir e vivenciar a música tenha valor no sentido de que ela pode proporcionar às pessoas, conhecer e compreender sua linguagem gráfica e como se dá a leitura musical, somam na ampliação de conhecimento, autonomia e liberdade de construção de narrativas sonoras. Isso se torna mais uma maneira de expressar visão de mundo, de criar e propor novos significados às relações humanas e sociais, assim como conferir outros sentidos à vida.

### **Percurso Metodológico**

Tendo em vista uma experimentação quanto à aprendizagem e ao ensino de elementos da linguagem musical, em que a prática e a construção de conhecimento se pretendem por meio da contação de uma história infantil, esta investigação toma por base metodológica a pesquisa-ação.

Optou-se pela pesquisa-ação por se tratar de um método de pesquisa que comporta outros métodos ou técnicas “com as quais se estabelece uma estrutura



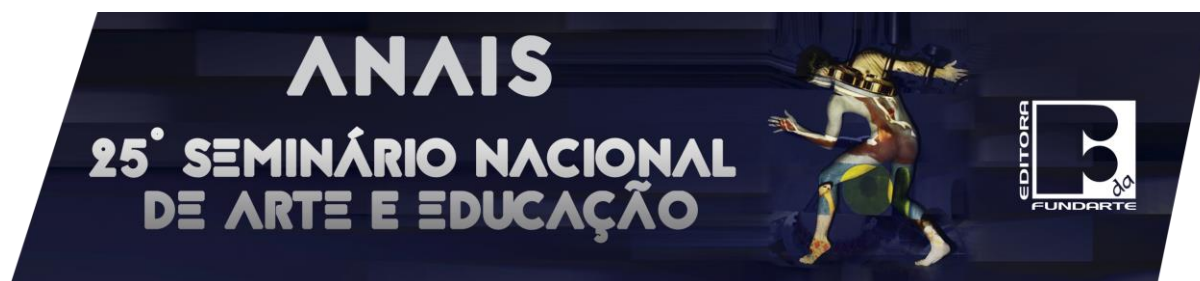
coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação” (THIOLLENT, 2008, p. 28). Isso vem ao encontro da proposta da história em que elementos da linguagem musical serão apresentados a crianças ao mesmo tempo em que serão realizadas vivências por elas. Narrar esta história para crianças supõe criar uma ambientação na qual se dará o desenrolar dela. Neste caso, por exemplo, falar com as crianças sobre música, saber se elas conhecem como se escreve a música, ouvir e anotar suas respostas, apresentar uma partitura e anotar as impressões, o que expressam e suas reações. A partir disso, é possível organizar uma atmosfera que vai se estruturando de acordo com a participação do grupo em torno do assunto/objeto a ser conhecido. Conforme Thiollent (2008,) cria-se a “estrutura coletiva e ativa” na busca de informações pertinentes para a construção de um conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da pesquisa-ação, concretiza-se no diálogo, na prática, na observação e na análise do objeto a ser conhecido. Entende-se, portanto, que a apropriação de um saber nasce concomitantemente no pensar sobre um objeto, e esse se constitui a partir de uma prática que possibilita a sua compreensão. Assim, “[...] reflexão, ação e pensamento, polos antes contrapostos, agora seriam acolhidos em uma modalidade de pesquisa que considera a intervenção social na prática como seu princípio e seu fim último” (MIRANDA; RESENDE, 2006, p. 511).

A pesquisa-ação como uma forma de investigar um processo de ensino e aprendizagem, no caso, levar ao conhecimento de crianças, os elementos da linguagem musical, em que elas participarão da construção desse saber, torna-se importante por oportunizar a entrada numa experimentação que permite fazer alterações da situação proposta quando necessário. Nesse sentido, Thiollent (2008) explica:

A pesquisa-ação não deixa de ser uma forma de experimentação em situação real, na qual os pesquisadores intervêm conscientemente. [...] Trata-se de uma forma de experimentação na qual os indivíduos ou grupos mudam alguns aspectos da situação pelas ações que decidiram aplicar. (THIOLLENT, 2008, p. 24).





Partindo desses pressupostos, a proposta da história infantil ser utilizada para a prática da experimentação como estratégia do ensino e aprendizagem, proporciona um constante movimento com vistas à construção e aquisição de conhecimentos. Isso se relaciona com a organização das crianças para uma determinada prática, o que requer paciência, escolha de palavras, jeito de falar e de agir para que compreendam, interajam, deem sentido ao novo e façam da ação algo que marque a vida delas. Inclusive, a maneira de estar no grupo com as crianças, ouvindo-as, convidando-as a sugerirem ideias, permitir que realizem uma ação ou mesmo falem sobre algo que lhes aconteceu, também se relaciona com a apropriação de conhecimento. A assimilação dos conhecimentos depende, muitas vezes, da acolhida da criança no momento das explicações sobre o assunto. Pense-se que, ao se sentir contemplada à sua maneira de ser, e deixá-la falar e agir, o saber proposto poderá ter maior significado para a criança, pois se dá no momento em que se recorda de outros fatos por ela vividos. Isso também entra num processo de experimentação quando da relação ensino-aprendizagem-construção e aquisição de conhecimento.

### **A importância do corpo na Educação Musical**

Como a proposta desta investigação se apoia numa história em que crianças serão personagens, vivenciando elementos da linguagem musical, o corpo se torna importante. Partindo disso, o estudo se sustenta na pedagogia musical de Émile Jacques-Dalcroze, apontada por Silvana Mariani (2012). Dalcroze percebeu que seus alunos tinham dificuldades rítmicas por experimentarem a audição apenas quando escreviam música. Para ele, apenas ouvir a música sem a participação do corpo torna a musicalidade incompleta (MARIANI, 2012). Dalcroze passou, assim, a elaborar exercícios que resolvessem as dificuldades de seus alunos. Práticas em que houvesse relação entre elementos próprios da aprendizagem musical. Conforme Mariani (2012), “o movimento e a audição, os sons e as durações, o tempo e a energia, o dinamismo e o espaço, a música e o gesto” (p. 39). Com isso, Dalcroze criou a Rítmica, cujo objetivo quanto aos exercícios é “fazer com que o aluno se



familiarize com os elementos da linguagem musical através do movimento corporal” (MARIANI, 2012, p. 39).

Dalcroze observou que “os movimentos naturais das crianças – andar, correr, saltitar e balançar – expressam naturalmente elementos da música” (MARIANI, 2012, p. 40-41). A Rítmica requer a integração entre corpo e mente, pois, ao se escutar um som e ao mesmo tempo realizar um gesto, possibilita a consciência de um ritmo.

Ao se oportunizar o conhecimento musical para crianças, a Rítmica permite sintonizar com seu mundo, em que a brincadeira, o jogo, o despertar o imaginário, implica o movimento corporal. Nesse sentido, é interessante associar o conteúdo à imagem do brincar, correr, andar, saltar, imaginar, rolar, pois a criança, também se expressa e se comunica, tanto física quanto emocionalmente por meio de movimentos e da expressão corporal.

Essas ações corporais traduzem a apropriação abstrata de um conhecimento que, se apenas expresso verbalmente ou enfatizado dessa forma, poderia tornar mais difícil o aprendizado. Nesses termos, a relação entre corpo e mente na apreensão de um saber, não se apresenta dicotômica, mas única, baseada na audição e atuação do corpo (MARIANI, 2012).

### **Considerações Preliminares**

A compreensão de um conhecimento por meio da sensação corporal propõe perceber a relação do todo orgânico de que as pessoas são constituídas. No que se refere à música, principalmente quanto à percepção de uma melodia, sente-se, por exemplo, a impressão de que é preciso levar o corpo para uma direção; há algo interno que parece se conectar quando da audição de uma música. Talvez seja isso que faça com que a apreensão de seu conhecimento teórico se torne mais acessível.



## Referências

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: *Em Pauta*. Porto Alegre, v.11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73, 2000.

MARIANI, Silvana. *Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento*. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 25-54.

MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. *Revista Brasileira de Educação*. v. 11 n. 33, p. 511-565, set./dez. 2006.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*: 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.